

A ÚLTIMA FLOR

O poeta, diante do espelho-abismo,
busca uma palavra-ponte.
Tira da sua palavra-valise
uma possível poção mágica.
Em tempos trágicos,
a palavra-pedra quebra seu voo
no dóido baque
da gravidade.
Busca, então, seu ego
no fundo do poço.
Descobre que é o oco
de seu próprio eco.

Solitário, vê seu destino
soletrado pelo sol.
Contempla o rosto cansado
de homem-criança.
Revira sua valise-palavra
como última esperança.
Colhe uma flor.
Lê a última flor do ócio.
Bebe a última flor do mal.

SÉRGIO VICENTE MOTTA Professor aposentado de Literatura Brasileira da UNESP. Membro da Academia Rio-pretense de Letras e Cultura (ARLEC)

GRITO POÉTICO

Poesia é vida, desassossego e protesto!
Poesia é beleza em desarranjo,
Por isso manifesto!
Poesia é a falta de ar,
Que me faz quase implorar;
É a consequência de um tiro domiciliar,
Que só quer me calar;
Poesia é meu ser,
Que se compadece ao ver outro ser
Sofrendo e implorando
Palavras sufocando;
Poesia é o que dói em mim
Sem ser parte do mim;
É o erro;
O desterro;
O grotesco;
O grito
Em conflito;
É religião;
Reflexão;
Verbos em revolução;
Poesia é conspiração
Dos males que passam,
Por mais que nos matem;
Poesia é a risca
Desse tempo que fica
Registro
Inequívoco.

CIDO PISANI Poeta, escritor independente, leitor e jornalista

REFLEXÃO

A onda do mar vem e volta
Vem e volta
Já pensou se ela não voltasse ?
Pode ser que tudo se alagasse...
Mas ela volta
E assim não há destruição .

Tentei comparar a onda do mar
Com os sentimentos do coração
E tive essa conclusão :
A onda volta e nada destrói
Também quando o amor da gente volta
O coração não mais dói .

NEIVA TOLOI MAZETE Professora aposentada. Gosta de escrever crônicas, contos e poesias